

06 Dominar o idioma compensa

Enquanto universidades brasileiras e o Ministério da Educação (MEC) estudam propostas para tornar o exame de Português mais fácil, o Instituto Rio Branco — escola que forma os diplomatas brasileiros — não abre mão da rigidez na avaliação, especialmente com a Língua Portuguesa. Nesse exame, quem acertar menos de 60% das questões é eliminado.

O Rio Branco também reprova automaticamente os candidatos que cometerem erros graves de ortografia, de acentuação gráfica, de emprego do acento grave (crase), de sintaxe de regência, de sintaxe de concordância e de estruturação de frase. Nos dois últimos exames, 90% dos estudantes cariocas que tentaram a carreira diplomática foram desclassificados na prova de Português — que compõe com Inglês e Francês a primeira fase do vestibular.

Este ano, 700 pessoas se candidataram ao Rio Branco. Em abril, com provas descentralizadas por Estado, foi realizada a primeira fase. No dia 13, a escola divulgará o resultado. Em julho, os classificados deverão disputar em Brasília a segunda fase, quando novamente seus conhecimentos de Português serão avaliados — desta vez, com provas orais.

Os aprovados para o Rio Branco terão aulas em Brasília a partir de janeiro. Para estudar, o aluno tem direito a

morar de graça num apartamento e a receber um pequeno salário. Para se inscrever neste vestibular, o candidato deve ter cursado, no mínimo, três anos da escola superior. Valem todos os cursos, até música. Cecília de Biasi Bidart, coordenadora do Insti-

tuto no Rio de Janeiro, diz que a exigência de acerto mínimo de 60% na prova de Português define a qualidade dos estudantes que a escola pretende receber.

Colaboraram Regina Barreiros, do Rio de Janeiro, e Diana Fernandes, de Brasília.



Sala de aula do velho Instituto Rio Branco: rigidez